

IV ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: Refazendo os caminhos de volta em suas edições anteriores

MATEUS VALADÃO DE SOUZA¹; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR²; GEORGINA HELENA XAVIER LIMA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheussouza396485@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduarte@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – geohelena@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a trajetória dos Encontros Regionais de Educação Escolar Quilombola (EREEQ) como uma manifestação de uma metodologia política particular, que parte das demandas de movimentos sociais e comunidades quilombolas para incidir diretamente na construção e consolidação de políticas institucionais. O objetivo é discutir como a forma de organização desses encontros, em especial a sua IV edição, intitulada “Caminhos de volta: refletir, construir e transformar as políticas educacionais para quilombos”, evidencia um processo político que inverte a lógica tradicional do planejamento de políticas públicas, colocando o protagonismo comunitário como condição fundamental para a transformação educacional.

Para compreender a potência do IV EREEQ, que ocorrerá em setembro de 2025, é preciso refazer os caminhos de suas edições anteriores (2011, 2012 e 2013) e situá-lo dentro de uma trajetória histórico-política. Esses primeiros encontros não foram eventos isolados, mas sim etapas fundamentais de uma articulação que buscava efetivar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e discutir o acesso e a permanência das comunidades desde a educação básica ao ensino superior. Esta última pauta, a do acesso ao ensino superior, teve conquistas asseguradas pela luta do Movimento Negro em torno da Lei 12.711/12 (MEC, 2012) e, no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), consolidou-se em marcos institucionais como a Resolução nº 15/2015, que criou vagas específicas na graduação; a Resolução nº 05/2017, que instituiu ações afirmativas na pós-graduação; e a Resolução nº 16/2017, que regulamentou a política de permanência (COCEPE, 2015; CONSUN, 2017). Essa trajetória demonstra a capacidade de converter mobilização social em avanços institucionais concretos, formando o alicerce sobre o qual a articulação política do EREEQ foi construída.

O I Encontro, em 2011, por exemplo, surgiu da necessidade de regionalizar o debate para a construção das Diretrizes Nacionais e culminou na sistematização de propostas levadas pelas lideranças quilombolas diretamente ao Conselho Nacional de Educação, em Brasília (UFPEL, 2011). O II Encontro, em 2012, capitalizou a recente homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola pela Resolução nº 8/2012 (MEC, 2012), transformando o debate em ações práticas para sua implementação e para a formação docente (UFPEL, 2012). Já o III Encontro, em 2013, aprofundou essa articulação ao encaminhar a criação de um fórum intermunicipal, fortalecendo a organização política das comunidades e iniciando as discussões que levariam à criação de processos seletivos específicos na universidade (UFPEL, 2013).

Portanto, essa trajetória revela um modelo de ação política que será aprofundado e analisado na organização do IV Encontro, foco central deste estudo.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, com base em uma análise documental, que de acordo com LÜDKE; ANDRÉ (2013, p. 38) os documentos podem incluir “desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos a escolares”.

Portanto, recorreu-se a materiais oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para situar o processo de luta histórico-político do Movimento Negro e das comunidades quilombolas que resultaram na Lei 12.711/12 em âmbito nacional e, de forma regional na instituição federal de ensino de Pelotas, através da Secretaria dos Conselhos Superiores e do Conselho Universitário, que asseguraram alguns direitos em torno do acesso e da permanência no ensino superior. Além disso, foram analisadas matérias para compreender quais foram as ações e deliberações dos EREEQ's anteriores.

Neste momento, do IV Encontro, à metodologia de organização/realização do evento se constitui também em processos de construção de dados através das discussões realizadas nas reuniões preparatórias, visitas aos municípios e a própria construção da programação que é construída com base nas lutas sociais travadas no presente e no passado, se constituindo em uma espécie de *práxis* unindo a reflexão sobre a política e a efetivação de propostas decorrentes da avaliação e análise da política em si e da atuação dos movimentos sociais e instituições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do IV EREEQ materializa a tese central deste trabalho: a de que a articulação a partir das bases comunitárias constitui uma forma particular e eficaz de fazer política educacional. A própria concepção do evento, que ocorrerá em setembro de 2025, não surgiu de um gabinete universitário ou de uma secretaria, mas de um diálogo estratégico com as comunidades quilombolas de Piratini, Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande. Essa abordagem "de baixo para cima" é uma escolha política deliberada, que visa garantir que a pauta do encontro responda diretamente às demandas vividas nos territórios.

O marco temporal que impulsiona o encontro, uma década do Processo Seletivo Especial (PSE) para Estudantes Quilombolas na UFPel, é ressignificado ao convidar as comunidades à "fazer o caminho de volta". Não se trata de uma mera comemoração, mas de um ato político de reconexão entre as comunidades para fortalecer o diálogo e as demandas em relação às diferentes instituições. A política de ingresso no ensino superior revelou a urgência de voltar o olhar para a Educação Básica, fortalecendo a articulação que deu origem a essa conquista. Assim, o encontro se propõe a dar continuidade a um legado, reconhecendo que as lutas do presente se sustentam nas vitórias do passado.

A metodologia de planejamento do evento reflete essa perspectiva. A mobilização, iniciada no primeiro trimestre de 2025, partiu de pequenas reuniões com lideranças e evoluiu para encontros maiores, onde dados sobre a trajetória do PSE foram apresentados não como um relatório técnico, mas como um

subsídio para a reflexão coletiva. Esse percurso, que vai do diálogo comunitário à articulação institucional, assegura que o evento seja um espaço de pertencimento, e não de tutela. O objetivo, portanto, transcende a simples realização de um seminário: busca-se criar um espaço potente de articulação, no qual a escuta sensível e o cuidado são as ferramentas pedagógicas e políticas para a construção de estratégias de incidência.

A estrutura do encontro foi desenhada para traduzir essa articulação em encaminhamentos concretos. A garantia de alojamento e alimentação não é apenas uma questão logística, mas uma condição para a participação plena e digna. A presença confirmada de atores-chave, como o coordenador-geral da Educação Escolar Quilombola do MEC, representantes da CONAQ e das secretarias municipais, confere ao debate um caráter decisório, transformando o diálogo em um espaço de desenvolvimento das políticas.

O desenho da programação é a expressão máxima dessa intencionalidade política. A noite do primeiro dia, dedicada exclusivamente ao diálogo interno entre as comunidades, é um momento estratégico fundamental. Garante que as lideranças cheguem à mesa de negociação no dia seguinte com uma pauta unificada e fortalecida, discutida em um espaço seguro. O segundo dia, por sua vez, promove o confronto direto com o poder público: a escuta aos mais velhos legitima as demandas com a força da ancestralidade; a mesa com o MEC e as secretarias exige diagnósticos e compromissos; e a dinâmica final de elaboração e protocolo de demandas transforma o debate em ação política formal. Assim, o IV EREEQ não apenas discute política: ele a realiza em sua própria estrutura, consolidando-se como um exemplo de como a luta por direitos é, historicamente, organizada a partir daqueles que são seus protagonistas.

4. CONCLUSÕES

Ao revisitar a trajetória dos encontros anteriores, percebe-se que cada edição fortaleceu o seu diálogo com as comunidades quilombolas, universidade e gestores/as públicos/as, situando a Educação Escolar Quilombola como um espaço de luta política e pedagógica e que avança para outras modalidades de ensino tais como Graduação e Pós-Graduação. Além disso, essa ação dialógica permitiu a articulação entre os sujeitos de direito e os sujeitos responsáveis por efetivar essas políticas públicas, seja a nível regional ou nacional. O IV Encontro tem o desafio de fazer múltiplas análises de modo a reconectar a universidade com as comunidades e as instituições de ensino e de também os próprios movimentos sociais se (re)encontrarem após períodos não lineares para as políticas de promoção da igualdade racial, em especial, após períodos de difícil articulação política com o Estado brasileiro (2020-2023) em que as lutas quilombolas se agregam a territórios físicos e culturais que, por si só, desafiam a oligarquia latifundiária/escravocrata de um país cuja terra só pode ser para exploração e devastação em todos os sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.)

Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013. Cap. 3, p. 25–44.

MEC. Pneerq - Ministério da Educação. Portal Gov.br. Acessado em 29 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq>.

UFPEL. I Encontro Regional de Educação Escolar Quilombola reúne representantes de municípios da região. CCS – Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 25 out. 2011. Online. Acessado em 18 ago. 2025. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2011/10/25/i-encontro-regional-de-educacao-escolar-quilombola-reune-representantes-de-municipios-da-regiao/>

UFPEL. II Encontro Regional de Educação Escolar Quilombola e I Encontro da Infância e Juventude Quilombola ocorrem neste sábado (24). CCS – Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 23 out. 2012. Online. Acessado em 18 ago. 2025. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2012/11/23/ii-encontro-regional-de-educacao-escolar-quilombola-e-i-encontro-da-infancia-e-juventude-quilombola-ocorrem-neste-sabado-24/>

UFPEL. III Encontro Regional de Educação Escolar Quilombola. CCS – Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 22 out. 2013. Online. Acessado em 18 ago. 2025. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2013/11/22/iii-encontro-regional-educacao-escolar-quilombola-2/>

UFPel. Resolução nº 16/2017 – Dispõe sobre a política de permanência de ingressantes em Programas de Pós-Graduação stricto sensu na UFPel, por meio de ações afirmativas. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pelotas, 2017. Online. Acessado em 27 ago. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-16-2017-CONSUN.pdf>

UFPel. Resolução nº 15/2015 – Dispõe sobre a abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel (estudantes indígenas e quilombolas). COCEPE, Pelotas, 2015. Online. Acessado em 27 ago. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cra/files/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15-2015-COCEPE.pdf>

UFPel. Resolução nº 05, de 26 de abril de 2017 – Dispõe sobre política de ações afirmativas nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu na UFPel. CONSUN, Pelotas, 2017. Online. Acessado em 27 ago. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05-de-26-de-abril-de-2017.pdf>